

Mediação implícita da informação e os marcadores sociais da diferença: protagonismo e aspectos éticos na Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

Implicit mediation of information and the social markers of difference: protagonism and ethical aspects in the Organization and Representation of Information and Knowledge

João Arlindo dos Santos Neto   

Resumo

A mediação da informação refere-se um processo contínuo e complexo em que se discute não apenas o clássico tripé “mediador/usuário/informação”, mas se atenta para outros fenômenos que permeiam e influenciam o ato mediacional, como o contexto sócio-cultural. O artigo tem como objetivo discutir o protagonismo do mediador e as questões éticas refletidas na mediação implícita da informação, mais especificamente, no âmbito da organização e representação da informação e do conhecimento, quando buscam representar e organizar conceitos levando em consideração, também, os marcadores sociais da diferença. Quanto aos procedimentos metodológicos, o artigo é teórico de natureza básica e do tipo exploratório, com delineamento bibliográfico e abordagem qualitativa. Como resultados, apresenta os principais marcadores sociais da diferença: acessibilidade, classe social, etnia, família, gênero, geração/faixa etária, raça, sexualidade, territorialidade e trabalho; e as publicações que se relacionam a eles a partir da fundamentação teórica da mediação. Considera que o caráter implícito da mediação da informação precisa ser cada vez mais debatido e aprofundado, pois a dimensão social cognitiva da ação mediadora há que dialogar com sua dimensão técnica. Conclui que a reflexão sobre os marcadores sociais da diferença tem sido incorporada aos poucos à literatura da CI sob múltiplas abordagens. Mesmo sendo poucas discussões, o total de trabalhos identificados sobre a temática representa a inquietação dos pesquisadores quanto ao debate em torno dos processos no âmbito da organização e representação da informação e do conhecimento sob a ótica da mediação implícita.

Palavras-chave: mediação da informação; mediação implícita da informação; marcadores sociais da diferença; protagonismo do mediador; organização e representação da Informação e do Conhecimento.

Abstract

Mediation of information refers to a continuous and complex process in which not only the classic tripod “mediator/user/information” is discussed, but attention is paid to other phenomena that permeate and influence the mediation act, such as the socio-cultural context. The article aims to discuss the role of the mediator and the ethical issues reflected in the implicit mediation of information, more specifically, in the context of the organization and representation of information and knowledge, when they seek to represent and organize concepts taking into account, also, the markers social differences. As for the methodological procedures, the article is theoretical in nature and exploratory in nature, with a bibliographic design and a qualitative approach. As



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 9, n. 2, p. 269-297, maio/ago. 2023. ISSN 2447-0120. DOI [10.56837/fr.2023.v9.n2.971](https://doi.org/10.56837/fr.2023.v9.n2.971).

a result, it presents the main social markers of difference: accessibility, social class, ethnicity, family, gender, generation/age group, race, sexuality, territoriality and work; and the publications that relate to them from the theoretical foundation of mediation. It considers that the implicit character of information mediation needs to be increasingly debated and deepened, since the social cognitive dimension of the mediating action has to dialogue with its technical dimension. It concludes that the reflection on the social markers of difference has been gradually incorporated into the IC literature under multiple approaches. Even though there are few discussions, the total number of works identified on the subject represents the concern of researchers regarding the debate around the processes within the scope of the organization and representation of information and knowledge from the perspective of implicit mediation.

Keywords: mediation of information; implicit mediation of information; social markers of difference; mediator protagonism; organization and Representation of Information and Knowledge.

1 Introdução

A mediação pode ser compreendida como um processo de intervenção realizado por alguém com o intuito de favorecer a conciliação ou o estado do bem comum e satisfatório entre as partes envolvidas. Esta perspectiva é, geralmente, a mais identificada no campo do Direito ou do Serviço Social. Além dessas duas áreas do conhecimento, outras também a alocam e a discutem em múltiplas abordagens, como é o caso da Comunicação, Letras, Pedagogia, Museologia. Isto se deve a plasticidade (Davallon, 2007) imbricada ao conceito de mediação enquanto categoria conceitual, que pode ser estendida e inserida em diversos contextos.

Uma das extensões conceituais do conceito 'mediação' é a de 'mediação da informação'. Esta, aparece e é debatida nos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) e, mais recentemente, também no da Arquivologia. Válido é salientar que outras extensões do referido conceito são discutidas nesses campos: mediação cultural e/ou mediação da cultura, mediação pedagógica, mediação da leitura, mediação documentária, mediação digital, entre outras. No entanto, o presente texto tem como foco a extensão conceitual 'mediação da informação'.

No escopo da BCI e Arquivologia é possível identificar diferentes investigações teórico-conceituais e prático-empíricas sobre mediação da informação. Essas pesquisas não apresentam consenso quanto ao(s) sentido(s) que são atribuído(s) ao conceito, o que, à primeira vista, pode ser visto como uma fragilidade para o campo informacional; no entanto, pelo fato de não haver consenso é que a mediação reforça sua plasticidade analítica enquanto categoria dialética e inacabada e enaltece sua potencialidade e a necessidade de aprofundamento constante. Além disso, são justamente as convergências e

divergências presentes nas discussões que levam a um impulsionamento do conceito, fazendo-o alcançar o seu *status* científico e legitimado.

Uma das abordagens mais recentes no âmbito das pesquisas que têm como foco a mediação da informação refere-se aquela que discute não apenas o clássico tripé “mediador/usuário/informação”, mas se atenta para outros fenômenos que permeiam e influenciam o ato mediacional, como por exemplo os “marcadores sociais da diferença” (MSD), tema central deste dossiê do periódico Folha de Rosto. Assim, vê-se nos estudos do campo informacional voltados para a mediação da informação uma preocupação cada vez maior com questões relacionadas a gênero, raça/etnia, sexualidade, territorialidade, faixa etária, acessibilidade, entre outros.

Desse modo, o objetivo desse artigo é discutir o protagonismo do mediador e as questões éticas refletidas na mediação implícita da informação, mais especificamente, no âmbito da organização e representação da informação e do conhecimento (ORIC), quando buscam representar e organizar conceitos levando em consideração, também, os MSD.

A justificativa para a realização dessa discussão pauta-se, sobretudo, em uma das principais características atribuídas a CI, ou seja, o seu caráter social (Araújo, 2003, Frohmann, 2008; González De Gómez, 2012). Quando se debate questões relacionadas à mediações éticas e conscientes, evidencia-se uma preocupação premente em discutir os elementos que interferem ou podem interferir nas mediações deflagradas pelo profissional da informação. Além disso, o artigo vai ao encontro da proposta do Dossiê Temático e reforça o discurso já explicitado em outras comunicações por pesquisadores do campo.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o artigo é teórico de natureza básica e do tipo exploratório, com delineamento bibliográfico (Pinto; Cavalcante, 2015; Pizzani *et al.*, 2012) e abordagem qualitativa, considerando os textos publicados até 2022. Trata-se de um trabalho que se origina a partir das reflexões que vêm sendo realizadas há alguns anos em diferentes estágios de pesquisa e investigação, bem como da aproximação com outras abordagens teóricas que não explicitam a mediação como foco, mas aqui, promove-se essa interlocução inicial. Acrescenta-se ainda, a essa discussão, inquietações e conversas

realizadas com pesquisadores do campo em foros privilegiados de comunicação científica, como reuniões de grupos de pesquisa e eventos técnicos-científicos.

Desse modo, o artigo é composto pela presente Introdução, que contempla o objetivo, a justificativa e os procedimentos; duas seções de revisão de literatura intituladas “Mediação da informação na CI” e “Protagonismo do mediador e aspectos éticos na mediação da informação”. As referidas seções subdividem-se, respectivamente, em “Mediação implícita da informação” e “Os ‘Marcadores Sociais da Diferença’ e a Mediação Consciente da Informação” que, por sua vez, se mesclam os resultados e a discussão, sucedidas pelas considerações finais.

2 Mediação da Informação na CI

O termo “mediação da informação” foi utilizado no título de uma produção científica pela primeira vez no artigo de periódico intitulado “Novas formas de mediação da informação” por Leila Mercadante (1995), na Revista *TransInformação*. Porém, no texto não se encontra uma discussão sobre a mediação. Importante demarcar que seu uso atrelado à definição estruturada, por sua vez, foi efetuado por Oswaldo Francisco de Almeida Júnior em 2006, com apresentação do trabalho intitulado “Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação” no VII *Encuentro de Educadores e Investigadores en Bibliotecología, Archivología, Ciencias de la Información y de la Documentación de Iberoamérica y el Caribe* (EDIBCIC), realizado em Marília/São Paulo (Santos Neto, 2019).

A mediação da informação enquanto recente - pouco mais de 25 anos - formulação discursiva está presente tanto no discurso científico quanto no dia a dia dos profissionais da informação. Neste último caso, em maior ocorrência, mas ainda com pouco aprofundamento. Os múltiplos significados desse conceito precisam ser apreendidos pelos profissionais da informação, para que suas mediações não corram o risco de cair no “modo automático” e puramente técnico. Nesse sentido, que Gomes (2020) defende uma mediação consciente da informação, justamente para que os mediadores não recaiam em fazeres automáticos e desprovidos de intencionalidade e sentido.

Smit (2009) afirma que a mediação, como função do profissional da informação, tem sido uma prática que é passada de geração em geração, sem a necessária discussão, levando a necessidade de aprofundar o debate acerca da temática. Para a autora, o significado dado ao termo “mediador” e a consequência da mediação realizada por ele precisam ser amplamente debatidos e, acredita-se

também, que incorporados e apreendidos no dia a dia do profissional. A função mediadora carrega consigo elementos tão complexos e arraigados de “poder” que demanda extensiva reflexão, e esta é uma das intenções do presente texto.

De acordo com Farias e Farias (2017, p. 347),

Observa-se um despertar para compreender a mediação em toda sua complexidade, por um viés epistemológico, envolvendo a produção de sentido, os aspectos culturais e sociais de determinadas realidades, as dinâmicas, os equipamentos e processos do fazer e do refletir sobre a mediação.

Ainda que se constate um aumento relativo nos estudos da mediação da informação, seja nas publicações científicas da área e na realização dos eventos científicos - conforme pontuado em outras comunicações -, quando se busca por pesquisas que versam especificamente sobre a mediação e os MSD constata-se poucos trabalhos. Estes são apresentados e discutidos na seção dos resultados.

Adota-se como definição conceitual para a mediação da informação aquela que a considera como toda ação de interferência realizada em um processo pelo profissional da informação na ambiência dos equipamentos informacionais de forma implícita ou explícita (Almeida Júnior, 2006, 2015), com objetivo de que a relação entre sujeito informacional e informação vá além do acesso e uso, mas que alcance a apropriação da informação. Além disso, há no referido conceito, a ideia de que a mediação seja deflagrada de forma consciente ou inconsciente. Esta última não quer dizer que é ausente de consciência, mas se dá num plano em que o profissional não se dá conta de que está mediando, ou quando internaliza sua função como meramente técnica, automática e desprovida de reflexão. Assim, corrobora-se com a defesa de Gomes (2020), de que se faz necessária uma busca constante pela mediação consciente da informação, que leve o mediador a assumir o seu protagonismo social.

No referido conceito, Almeida Júnior (2006, 2015) considera que a mediação se dá tanto de forma implícita quanto explícita. Nesta comunicação, o foco é a mediação implícita da informação, a seguir discutida.

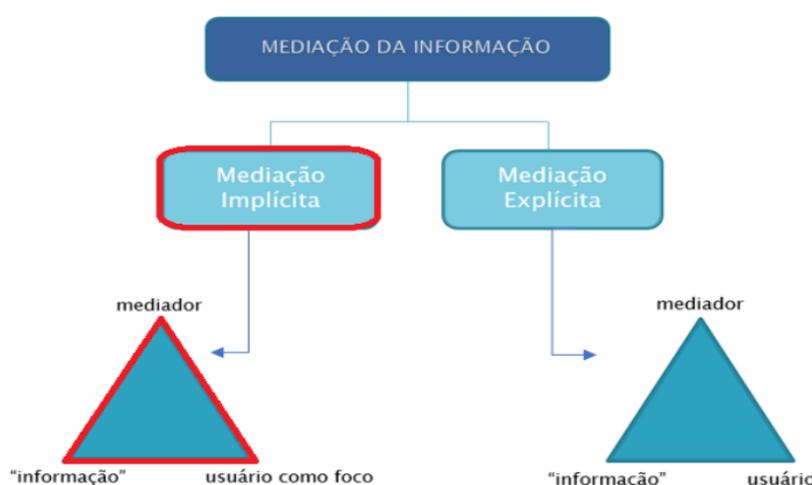
2.1 Mediação Implícita da Informação

A mediação implícita é pouco percebida e reconhecida no fazer do profissional da informação, seja em arquivos ou bibliotecas. Talvez, este seja um motivo também que leva ao baixo número de pesquisas voltado a essa instância

mediadora (Santos Neto, 2022). Geralmente, as pesquisas investigam a mediação fortemente atrelada ao Serviço de Referência e Informação e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Pelo fato de não haver a presença (física ou remota), esta mediação, a implícita, acaba sendo pouco valorizada e a ela não é feita uma reflexão e discussão necessárias. A figura a seguir, ilustra o desdobramento conceitual de mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2006, 2015) e suas extensões conceituais.

Figura 1 – Representação do processo de mediação da informação



Fonte: Santos Neto (2022, [p. 13]).

Conforme destacado na cor vermelha, enfatiza-se o caráter implícito da mediação da informação em que no clássico tripé quem está presente não é o usuário, mas sim, o que denomina-se aqui de “idealização” do usuário, ou também, a figura do usuário como elemento central do processo de mediação. Para fundamentar e corroborar a presente ideia, recorre-se a Almeida Júnior (2008, p. 4, grifo nosso), ao definir que a mediação implícita: “[...] ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que **as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários**. Nesses espaços, [...] estão a seleção, o armazenamento e o **processamento da informação**.”

Assim, configuram-se como instâncias de mediação implícitas aquelas ações que não dependem da presença do usuário. Na ambiência dos equipamentos informacionais é possível destacar muitas situações em que o usuário não está presente, mas sua “imagem ideal”, seu “perfil”, suas “necessidades”, seu

“comportamento” suas “preferências” etc. são levados em consideração no ato mediacional.

Dentre as múltiplas facetas da mediação implícita, enfatiza-se neste texto, aquela denominada por Almeida Júnior (2008) como “processamento da informação” e aqui tratada como Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (ORIC).

Os processos que constituem a ORIC são conhecidos também como serviços-meio ou “trabalho técnico” no senso comum dos profissionais da área. No entanto, destaca-se que tais processos não se referem a uma mera execução de tarefas rotineiras e que, ao longo do tempo, são conduzidas por um fazer automático, meramente técnico e repetitivo; mas se configuram como processos complexos, reflexivos e que demandam escolhas pelo mediador, isto é, interferências.

Almeida (2007, grifo nosso) destaca que há uma “[...] ingenuidade do postulado de uma **neutralidade técnica da organização da informação**, que está por merecer uma discussão mais aprofundada.” Portanto, mais uma vez, reforça-se que os processos e práticas no âmbito da ORIC não são puramente técnicos e muito menos neutros, visto que há interferência profissional ou institucional, consciente ou inconsciente, em distintos momentos. Ressalta-se que os processos e práticas da ORIC como instância mediadora foram debatidos por Santos Neto (2022) - em uma comunicação anterior - e também por outros pesquisadores como Almeida e Almeida Júnior (2003), Martinho e Guedes (2009), Tonello, Lunardelli e Almeida Júnior (2012), Gomes e Santos (2013), Redigolo e Silva (2015, 2017), Araújo (2018), Botelho (2019), Oliveira e Martinez-Ávila (2020) e Silva e Novaes (2022).

Os mediadores desempenham diferentes funções para que o seu “serviço” seja percebido/reconhecido e os “produtos” gerados sejam recuperados, utilizados e apropriados. Afinal, as etapas que envolvem a ORIC têm como foco o usuário, assim como a mediação da informação também o tem. Se no âmbito do tratamento da informação, temático ou descritivo, cabe ao mediador a decisão em escolher os termos, as classes, os metadados, as relações semântico-conceituais etc. para melhor representar a informação explicitada nos suportes informacionais, ele interfere no modo como o usuário se apropria ou não da informação. Esta interferência é salutar na mediação, pois é a sua essência.

Desse modo, a seção a seguir enfatiza justamente a necessidade da interferência do mediador no fazer implícito corroborada pelo protagonismo que lhe é permitido e desejado, bem como pelos aspectos éticos na mediação da informação.

3 Protagonismo e Aspectos Éticos na Mediação, Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

As discussões sobre protagonismo na BCI têm tido múltiplos desdobramentos na literatura especializada da área (Almeida Júnior, 2017; Araújo, 2017; Gomes, 2017; Perrotti, 2017; Pieruccini, 2017). Neste texto, por sua vez, se discute o protagonismo do mediador a partir das ações intencionais, éticas e conscientes que são deflagradas nos processos de ORIC como instância mediadora. Vislumbra-se, desse modo, o alcance do protagonismo pelo mediador da informação nos processos de ORIC no momento em que, consciente dos seus atos e, a partir de uma ação intencional, busca representar e organizar a informação fundamentando-se numa conduta ética e humana.

A conduta ética aqui denominada não se resvala somente ao Código de Ética de Bibliotecário, por exemplo, mas refere-se a uma dimensão mais abrangente, justamente por lidar, dentre outros, com aspectos sociais e culturais que interferem no imaginário dos sujeitos quanto a maneira que são representados ou não na ambiência dos equipamentos informacionais. Isto denota que a mediação deva ser pautada em princípios éticos, sejam pessoais e/ou institucionais. A dimensão ética vem à tona só pelo fato de lidar com sujeitos, instâncias, situações. “As discussões em torno da ética se apresentam com maior força quando se admite que a mediação está ligada ao cuidar” (Gomes, 2014, p. 53). Almeida Júnior (2004, p. 86, grifo nosso) já havia mencionado que, “Tendo a **mediação como diretriz**, como norte, como objeto, o bibliotecário pode alterar, **pode transformar sua ação social**, não a ideal, mas a real.” Mesmo, na época, não utilizando o termo de forma explícita, está implícito no discurso citado a ideia de “protagonista” ou “protagonismo”, visto que considera a mediação como fundamento para a ação social do bibliotecário.

É possível destacar na literatura da área discussões relacionadas à ética e a mediação, como também, à ética e a organização. Quanto à mediação, Santos Neto, Almeida Júnior e Paula (2011) discutem sobre a mediação implícita da informação e a ética; Bortolin, Cavalcante e Santos Neto (2014) e Almeida e Silva (2016) refletem sobre a atuação ética dos profissionais da informação na

mediação da informação, num contexto permeado por transformações ocasionadas pela “Sociedade do Conhecimento”; e, Gomes (2014, 2020) defende uma mediação consciente da informação, em favor do protagonismo social, a partir do alcance de cinco dimensões, dentre elas a dimensão ética.

Quanto à ORIC, existe um número maior de pesquisas, mas neste artigo destacamos algumas delas. Guimarães e Pinho (2007) discutem sobre os desafios da representação do conhecimento a partir de uma abordagem ética e consideram que coexistem nesse processo valores inerentes à ORIC, como precisão, abrangência, garantia cultural, ética transcultural da mediação e multilinguismo. Os referidos autores acompanhados por outra pesquisadora debatem os aspectos éticos em ORIC e destacam que os valores éticos e problemas deles decorrentes consistem no respeito à diversidade e a garantia de especificidade (Guimarães; Milani; Pinho, 2008). Numa linha de pensamento similar, Smiraglia (2015) aponta que os conceitos de ‘garantia cultural’ vão de encontro aos de ‘garantia literária’, ocasionando danosos efeitos em SOCs. O referido autor considera como fundamental na análise do domínio do conhecimento a ser representado, um claro reconhecimento de identidades culturais, nacionais e sociais. Jesus e Fujita (2019) discorrem sobre a ética em políticas de indexação no contexto das bibliotecas e identificaram a baixa incidência de valores éticos nas políticas analisadas. Pinho e Milani (2020) discutem e categorizam termos considerados fronteira na questão de gênero e sexualidade com a finalidade de se estruturar uma base léxica para averiguar suas condições de organização do conhecimento pautados numa reflexão ética.

No âmbito da ORIC, antes da informação ser organizada e representada, é necessário ter uma relação com ela, uma interação, uma apropriação que se dá a partir da leitura. Neste momento, o mediador não é neutro, pois faz uso da sua cognição, assim, interfere a todo momento. Nesse sentido, fortalece-se a presença fundamental do mediador e “exclui-se” a ideia que se tem de possível neutralidade por boa parcela dos profissionais. A interferência quando não é pessoal, é institucional, quando, por exemplo, as políticas da instituição ou preceitos ideológicos direcionam as mediações.

As ações na mediação implícita da informação, mesmo calcadas em metodologias, procedimentos biblioteconômicos e instrumentos orientadores (manuais de trabalho, tabelas de classificação, códigos de catalogação, padrões de metadados, política de indexação, política de desenvolvimento de coleções etc.) devem interagir e atender necessidades individuais ou coletivas

apresentadas em um determinado contexto. Nesse momento, o caráter implícito da mediação alcança uma dimensão social cognitiva que ultrapassa a dimensão técnica. A escolha dos termos ou assuntos mais representativos de um registro do conhecimento, por exemplo, diz muito sobre o(a) profissional e a instituição. A ORIC quando leva em consideração aspectos éticos, que promovem a inclusão e o respeito à diversidade, por exemplo, devem-se pela intencionalidade do mediador e do caráter implícito da mediação da informação. Nesse sentido que se discorre sobre os marcadores sociais da diferença e a mediação consciente da informação.

3.1 Os “Marcadores Sociais da Diferença” e a Mediação Consciente da Informação

O termo ou a expressão “marcadores sociais da diferença” ainda é recente no escopo da CI. No entanto, pesquisadores das áreas como a Educação, Psicologia, Comunicação e Saúde vêm trabalhando em diferentes frentes. Segundo Pelúcio (2011) “Historicamente, essas abordagens têm seu ponto de referência no ‘feminismo das diferenças’, nascido nos Estados Unidos ao longo dos anos 1980.” O movimento é marcado pelo enfrentamento e resistência quanto aos estudos do feminismo da época, segmentado à uma parcela reduzida de mulheres.

Caires (2010) compreende que “os marcadores sociais da diferença são um campo de estudo [...] que tentam explicar como são constituídas socialmente as desigualdades e hierarquias entre as pessoas”. No entanto, algumas abordagens mais contemporâneas têm incorporado também a este campo outros marcadores que não são necessariamente devido à hierarquização social, por exemplo. Nesse sentido, têm sido incluídos na pauta de discussão sobre os “marcadores sociais da diferença”, além de raça, gênero, sexualidade, mas também classe social, família, trabalho, etnia, geração (Almeida, 2010; Caires, 2010; Gaudêncio; Albuquerque; Côrtes, 2018; Numas, 2012).

Os MSD, conforme ressaltado por Brah (2006) são inter-relacionados e não têm a pretensão de se apresentar como “categorias definidas” ou marcadores com fronteiras definidas. Para a autora, é imprescindível que não se caia no reducionismo que tais marcadores podem provocar. Além disso, destaca sobre a “[...] importância de analisar a problemática da subjetividade e identidade para compreender a dinâmica de poder da diferenciação social” (Brah, 2006, p. 332).

A CI, assim como a Sociologia, compreende que os termos apresentam diferentes significados que variam conforme o contexto, num misto de sincronia e diacronia. Para o subcampo ORIC, compreender e empregar os termos a partir de significados não excludentes é fundamental, sobretudo quando se busca traçar “[...] estratégias políticas para a justiça social” (Brah, 2006, p. 332), no que cabe a CI.

Uma dos processos que constituem a ORIC é a representação e, nesse sentido, vale-se do questionamento apresentado por Brah (2006, p. 359): “Como são os vários grupos representados em diferentes discursos da diferença?”. Assim, questiona-se: Como é que os mediadores da informação têm representado os grupos mais diversos da sociedade sob a ótica dos MSD? Neste artigo, ainda, não se traz essa resposta. No entanto, coloca em evidência a necessidade de se pensar na perspectiva das diferenças¹ no momento da mediação implícita da informação.

Na CI, por sua vez, ainda que o termo “marcadores sociais da diferença” ainda seja pouco empregado nas produções, há que se enfatizar a existência de inúmeras pesquisas sobre tais marcadores, em variados contextos e abordagens. Tal é a significância de tais marcadores na CI, que a principal organização científica da área no país, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil (ANCIB) inaugura em 2022 o Grupo de Trabalho (GT) 12 denominado Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades². Desse modo, a comunidade científica em CI no Brasil reconhece e instaura um foro privilegiado para discutir os estudos do campo informacional atrelados aos MSD.

Outra instância científica que merece destaque é o Grupo de Estudos e Pesquisas em Mediação da Informação, Representação e Marcadores Sociais da Diferença (GeMINAS³), criado em 2020, que estuda mediação, organização,

¹ Ver mais sobre as perspectivas das diferenças em Brah (2006). A autora sugere quatro maneiras de como a diferença pode ser conceituada, a diferença como: experiência, relação social, subjetividade e identidade.

² O GT 21 tem como ementa: “Estudos teóricos e aplicados em informação sobre Raça, Classe, Gênero, Sexualidades e Interseccionalidades. Teorias Críticas, Culturais, Racial, Feministas e Queer. Correntes teóricas, escolas de pensamento, bases metodológicas-conceituais e aplicações técnico-científicas dos estudos étnico-raciais, de gênero e de diversidade. Teorias, discursos, saberes, atividades científicas e profissionais em ambientes informacionais comunitários, populares e organizacionais. Relações sociais, de poder e resistências. Epistemicídio, violências e insurgências. Estudos Pós-Coloniais, Decoloniais e Anticoloniais. Estudos Críticos da Branquitude. Justiça Social, Informacional, Racial e de Gênero.” (ANCIB, 2022).

³ O GeMINAS é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB) e tem como líderes as Profas. Dras. Gracy Kelli Martins Gonçalves e Gisele Rocha Côrtes.

representação e apropriação da informação, em interface com os MSD, notadamente as categorias de gênero, raça/etnia e classe social.

Devido aos objetivos do presente artigo, recorreu-se à primeira publicação que emprega em seu título o termo, refere-se ao trabalho de Gaudêncio, Albuquerque e Côrtes (2018) intitulado *Expandindo o cosmos da representação social do conhecimento por meio da categorização de marcadores sociais da diferença*. De acordo com essas autorias, “[...] é papel dos marcadores revelar ou descortinar a sociedade por meio de categorias sociais capazes possibilitar a análise e o reconhecimento do ser humano em seus mais distintos ecossistemas sociais.” (Gaudêncio; Albuquerque; Côrtes, 2018, p. 300). O trabalho propõe que se amplie as perspectivas teórico-práticas em torno do processo de representação do conhecimento a partir dos MSD.

As referidas autorias ainda enfatizam que quando se trata de representação da informação e do conhecimento “[...] por meio dos marcadores sociais da diferença se apresenta como instrumento potencializador de uma interseccionalidade crítica, ou seja, de um pensamento relacional e dialógico, a partir do valor da cultura pluralizada.” (Gaudêncio; Albuquerque; Côrtes, 2018, p. 302). Este pensamento vai ao encontro do discurso de Gomes (2014, 2020) ao considerar as dimensões dialógica e ética, além das demais dimensões, como fundamento para a ação mediadora.

Ainda que, conforme visto nas seções anteriores, a mediação da informação possa se dar de forma consciente ou inconsciente (Almeida Júnior, 2006, 2015), reforça-se neste texto a importância de uma mediação consciente da informação, conforme postulam Gomes (2017, 2020), Gomes e Côrtes (2020) e Luciano *et al.* (2022). A mediação, quando deflagrada de forma consciente se esquia do modo “piloto automático” (em que muitas vezes as mediações são realizadas de forma inconsciente) e denota de modo explícito sobre a intencionalidade da pessoa mediadora que, por meio das suas decisões e escolhas, alcança o protagonismo e reforça seu caráter ético-humano.

Os MSD foram discutidos à luz da interseccionalidade e da mediação da informação por Santos *et al.* (2023) e, na pesquisa, as autorias concluíram que quando as mediações são direcionadas a um sujeito informacional levando em consideração um ou mais MSD, tais ações contribuem para uma ambiência que promove o acolhimento e a diversidade, podendo favorecer a apropriação da informação, “[...] necessária para a construção de uma sociedade justa, humana

e, sobretudo, protagonista de sua história, capaz de resistir à dominação da colonialidade branca e capitalista”

Nesse sentido, compreende-se que a ORIC - como instância mediadora consciente da informação fundamentada nos MSD -, por um lado,

[...] identifica e sugere o sentimento de pertencimento, por outro, pode influenciar o conflito ou busca contínua pela garantia de direitos, que, para a maioria da população, continua sendo negada, mostrando-se como um espaço de segregação de um grupo (dos que detêm o poder) em relação aos que são constantemente excluídos e vivem à margem, seja ela cultural, social, informacional, educacional ou econômica. (Gaudêncio; Albuquerque; Côrtes, 2018, p. 303).

Subentende, com base no exposto, de que a devida ORIC contribui para que pessoas possam tanto se sentir representadas e acolhidas na ambiência dos equipamentos informacionais quanto para o empoderamento na busca constante por seus direitos. Reconhece-se a ORIC como instância mediadora implícita da informação como um *locus* privilegiado para o protagonismo social, na medida em que o mediador de modo consciente, favorece uma ambiência informacional onde os registros do conhecimento seguem valores éticos nos processos de mediação implícita da informação, sobretudo, na ORIC.

Após leitura dos textos que tratam dos MSD e seus possíveis desdobramentos, elaborou-se a figura a seguir compilando os referidos marcadores:

Figura 2 - Marcadores sociais da diferença⁴



Fonte: Autoria própria (2023).

Assim, a partir dos textos recuperados, compilou-se na Figura 2, os dez MSD indicados pelas pessoas autoras: acessibilidade, classe social, etnia, família, gênero, geração/faixa etária, raça, sexualidade e trabalho. Na figura, sobrepôs-se intencionalmente as elipses com o intuito de evidenciar a inter-relação e transversalidade dos MSD, visto que muitas vezes eles são imbricados, ou seja, estão contidos, constituem e são constituídos entre si. Cada um desses MSD compreendem uma complexidade de fatores e circunstâncias que aqui foram sintetizadas no quadro a seguir:

^{4 4} Estão na figura 2 os marcadores na perspectiva da interseccionalidade e os marcadores sociais, isto é, tanto os estruturantes (gênero, classe, raça, sexualidade, por exemplo) quanto aqueles marcadores sociais aos quais são atribuídas categorias. Essa discussão, no entanto, é inicial e merece ainda ser aprofundada. Sobretudo, quanto à definição dos MSD nas múltiplas perspectivas teóricas.

Quadro 1 – Marcadores sociais da diferença e síntese descritiva da definição conceitual e pragmática

MSD	Síntese do que cada MSD evidencia
Acessibilidade	Compreende o processo que coloca como prioridade a igualdade de oportunidades e condições para todas as pessoas, suas características e necessidades, em todas as esferas sociais (Condorcet, 2006; Tavares Filho <i>et al.</i> 2002).
Classe social	Compreende o conjunto de agentes que estão circunscritos em posições próximas no espaço social. As classes sociais se distinguem umas das outras à partir das diferenças de propriedade e, conseqüentemente, de poder de uma classe em relação a outra (Sallum Jr.; Bertonecelo, 2017).
Etnia	Compreende um grupo que apresenta, no âmbito cultural, além de semelhanças, mas afinidades linguísticas e culturais (Santos <i>et al.</i> , 2010).
Família	Compreende a instância em que as relações sociais são estabelecidas e reproduzidas primeiramente, envolvendo não apenas a transmissão da herança cultural mas também a cultura escolar legítima (Singly, 2017).
Gênero	Compreende a posição significativa reconhecida e assumida por um corpo distinto sexualmente, cujo o significado só se manifesta mediante a relação a outro oposto àquele (Butler, 2003).
Geração/Faixa etária	Compreende tanto a posição no âmago da estrutura de parentesco quanto a um coletivo de pessoas que convivem em determinada época ou tempo social e, por isso, compartilham vivências, experiências e comportamentos (Alves, 2009; Motta, 2004).
Raça	Compreende o caráter biológico e tem como principais elementos distintivos a cor de pele, tipo do cabelo, estrutura da face e crânio e ancestralidade genética (Santos <i>et al.</i> , 2010).
Sexualidade	Compreende que o povoamento será assegurado, que a força de trabalho e as relações sociais serão reproduzidas de forma “economicamente útil e politicamente conservadora” (Foucault, 1999).
Territorialidade	Compreende o “[...] resultado do processo de produção de cada território e é fundamental para a construção da identidade da reorganização da vida cotidiana” (Picheth; Chagas, 2018). Compreende “[...] uma ação apropriativa de um determinado espaço por um indivíduo ou um grupo de indivíduos que desenvolvem, em relação a um objeto ou símbolo, uma relação de posse” (Coimbra; Saraiva, 2013, p. 35).
Trabalho	Compreende duas instâncias: uma, é marcada pela força e poder do empregador em relação ao empregado; a outra, refere-se ao “trabalho” como locus para as relações sociais e como ambiência que pode levar ao crescimento profissional (Grün, 2017).

Fonte: Ampliado e adaptado de Gaudêncio, Albuquerque e Côrtes (2018, p. 312-313).

Em um levantamento bibliográfico pôde-se identificar algumas iniciativas que têm como fundamento a mediação da informação atrelada a algum(ns) temas que correspondem aos “marcadores sociais da diferença”. Na pesquisa, foram

selecionados 32 textos que, a partir de uma análise temática foi possível categorizar os trabalhos pelos MSD. Tais trabalhos são indicados a seguir, pelos MSD em ordem alfabética, ordem do ano de publicação, autoria e uma breve descrição de cada um deles:

Quadro 2 – Marcadores sociais da diferença identificados em produções com escopo direcionado para a mediação da informação

MSD	AUTORIAS E TÍTULOS	BREVE SÍNTESE
Acessibilidade	Silva e Oliveira (2013) "Direitos sociais e inclusão: mediações e movimentações de pessoas com deficiência em conferências de saúde"	Investigou-se como pessoas com diferentes deficiências se expressam e como se dá a participação delas em fóruns na área da saúde no Brasil no ano de 2011, considerados como ambientes de formação discursiva e de mediação para estes sujeitos, marcados, no entanto, por jogos de poder. Conclui-se que existem obstáculos em relação a acessibilidade e, principalmente, uma invisibilidade desses sujeitos.
	Botelho e Carvalho (2014) "Bibliotecas universitárias e pessoas com deficiência: leitura, mediação e apropriação dos sentidos"	Analisou-se como duas bibliotecas universitárias da Bahia têm se relacionado com os usuários deficientes a partir da mediação dos bibliotecários que trabalham no serviço de referência, visto que serão eles que farão o primeiro atendimento aos usuários e podem tornar a biblioteca mais inclusiva.
	Cruz-Riascos <i>et al.</i> (2017) "Mediação informacional para acessibilidade: perspectivas para o setor público"	Destacou-se a necessidade de capacitação do mediador da informação na esfera pública para atender aos requisitos de acessibilidade física e digital para os servidores e cidadãos com deficiência.
	Silva e Ribeiro (2022) "Mediação da informação e igualdade de acesso à biblioteca pública: uma análise discursiva sob a ótica de Régine Robin"	Buscou-se compreender se, e para quem, as bibliotecas públicas brasileiras promovem igualdade de acesso, sendo a Mediação da Informação um modo de se trabalhar o acesso informacional em bibliotecas públicas.
Classe social	Ulian e Almeida Júnior (2022) "Mediação da informação e seus impactos na formação da consciência de classe operária"	Demonstrou-se a relação existente entre a mediação da informação e a formação da consciência de classe operária, tendo o campo da luta de classes e os sindicatos como instrumentos informacionais aptos a realização deste processo.
Etnia/Raça	Lopes, Bortolin e Silva (2015) "O negro e a mediação: a Ciência da Informação como campo de discussão étnico-racial"	Investigou-se as conexões entre a mediação da informação e as relações raciais na CI; e, destacou-se a baixa produtividade de pesquisas na área acerca do tema étnico-racial.
	Silva Júnior (2019) "Identidade negra e mediações da informação (étnico-racial) em blogs de funk"	Investigou-se o processo de construção da identidade negra, por meio dos processos de mediação da informação em blogs de funk,

		contrapondo a visão dos blogs com a de um portal de informação online.
	Fernandes, Bortolin e Silva (2022) "Mediação de histórias em quadrinhos com personagem negro: uma análise de Lúcio do autor Ziraldo"	Analisou-se como a representação de um menino negro e intelectual pode ser considerada um marco importante na formação antirracista dos pequenos leitores, visto que essa também é uma função da literatura, que deve ser plural, e dos mediadores empenhados na formação dos leitores.
	Fideles e Gomes (2022) "Hashtag #VidasNegrasImportam como dispositivo de mediação implícita da informação"	Apresentou-se quais são as relações possíveis e promissoras entre a mediação da informação e a folksonomia por meio do ativismo hashtag #VidasNegrasImportam, evidenciando que dentre as contribuições está a reparação taxonômica que considera as vozes dos sujeitos silenciados pelas opressões.
Família	Estabel e Moro (2011) "A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais"	Investigou-se o acesso e o uso das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) como instrumentos mediadores para a promoção da leitura no âmbito da família, da escola e da biblioteca, em todos os ciclos do desenvolvimento humano, propiciando o acesso universalizado para todos, incluindo as pessoas com necessidades especiais (PNEs), que possuem limitação física, sensorial, mental e/ou intelectual.
	Santos, Damian e Oliveira-Del Massa (2017) "A gestão da informação nas unidades de saúde da família com apoio da mediação da informação: uma exploração da negociação cultural"	Discutiu-se a possibilidade de inserção da Gestão da Informação nas práticas de trabalho das Unidades de Saúde da Família, destacando a negociação cultural enquanto possível estratégia de mediação da informação nesse local. Esta, por sua vez, alcançaria o desenvolvimento de práticas norteadas pelo objetivo da apropriação da informação, ou seja, do acesso a informações significativas, passíveis de construção de conhecimento.
Gênero	Crippa (2011) "O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero"	Propôs-se um modelo teórico de mediação centrado na diferença sexual para o acesso ao conhecimento institucionalizado e público, privilegiando o espaço da biblioteca pública e o papel das mulheres como protagonistas na produção e circulação de saberes e como usuárias que se apropriam da informação.
	Crippa (2012) "Mediações literárias da ciência da informação: representações e narrativas de gênero"	Discutiu-se as questões de Gênero para um mapeamento mais abrangente sobre as mulheres no papel de protagonistas na circulação da cultura impressa no âmbito das bibliotecas ficcionais. Considerou-se tanto as profissionais no papel de mediadoras quanto no de agentes que se apropriam da informação.

<p>Côrtes, Alves e Silva (2015) "Mediação da informação e violência contra mulheres: disseminando dados quantitativos no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes"</p>	<p>Relatou-se a criação de um banco de dados para disseminação de dados quantitativos em relação a violência doméstica contra as mulheres.</p>
<p>Côrtes <i>et al.</i> (2017) "Violência contra travestis e transexuais: a mediação da informação no espaço LGBT"</p>	<p>Analisou-se os casos de violência contra travestis e transexuais num Centro Estadual de Referência de Direitos LGBT e Combate à Homofobia da Paraíba e ressaltou-se o papel do profissional da informação na mediação da informação voltada para a garantia dos direitos humanos.</p>
<p>Teixeira, Silva e Marques (2017) "A biblioteca como mediadora nas questões sociais: o tráfico de mulheres no Mato Grosso do Sul, o que podemos colaborar?"</p>	<p>Evidenciou-se o papel social da biblioteca no esclarecimento, divulgação e aperfeiçoamento da comunidade em relação aos direitos humanos e, principalmente, ao tráfico de mulheres para a exploração sexual.</p>
<p>Colono e Cavalcante (2020) "Mediação da informação para mulheres: um estudo de caso sobre a Biblioteca Comunitária Abdias Nascimento em Londrina/PR"</p>	<p>Investigou-se se a Biblioteca Comunitária Abdias Nascimento, localizada em Londrina, realiza a mediação da informação voltada para mulheres. Mesmo não contendo nenhuma atividade de mediação que tenha como foco as mulheres, a unidade está envolvida com as questões raciais e femininas e já realizou eventos específicos para o público feminino.</p>
<p>Cavalcante (2022) "A violência contra a mulher sob o olhar da mediação cultural da informação: análise da exposição 'Retratos Relatos'"</p>	<p>Refletiu-se sobre a violência contra a mulher sob o arcabouço sociocultural da Ciência da Informação, da mediação cultural da informação e das perspectivas dos estudos feministas marxistas. Conclui-se que a violência contra a mulher está fortemente atrelada aos processos variados de mediação cultural da informação na sociedade.</p>
<p>Luciano <i>et al.</i> (2022) "Mediação consciente da informação no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: o uso dos termos "mulheres", "gênero" e "feminismo" nas pesquisas publicadas no período de 1994 a 2019"</p>	<p>Analisou-se a mediação consciente da informação por meio da produção científica sobre os termos 'mulheres', 'gênero' e 'feminismo' nos anais do encontro. Considera-se que por intermédio da mediação consciente dos conteúdos informacionais produzidos e publicados no encontro, as pesquisadoras têm contribuído com o protagonismo das mulheres na Ciência da Informação e que as suas produções científicas contribuem para que as mulheres sejam vistas como produtoras e usuárias da informação e atuem conscientemente com ações informacionais que visem ao seu protagonismo social e ao alcance da equidade de gênero.</p>

Geração/Faixa etária	Vechiato e Vidotti (2010) "Contribuições de elementos do construtivismo e da mediação da informação para a inclusão digital de idosos"	Refletiu-se sobre as mediações realizadas pelo professor da Universidade Aberta da Terceira Idade da Unesp de Marília, com o intuito de identificar elementos da teoria construtivista e que promovam uma inclusão digital desses sujeitos, para que tivessem mais autonomia na busca e uso de informações na web.
	Vignoli e Bortolin (2014) "A biblioteca escolar e as mediações com a geração polegar"	Demonstrou-se as nuances da mediação da informação sob a ótica das TIC com as crianças e jovens da Geração Polegar, considerando que existem diversas possibilidades atrativas com base na tecnologia para mediar a informação para essa Geração
	Santos, Santos Neto e Almeida Júnior (2015) "Estudo de gerações: o papel do mediador da informação no processo de inteligência competitiva"	Ressaltou-se que a mediação é fundamental para a integração entre diferentes gerações no processo de inteligência competitiva no âmbito organizacional; e que as organizações lidam com diferentes gerações, que necessitam ser mediadas para que processo de inteligência competitiva ocorra de forma positiva para a empresa.
	Calheira e Santos (2022) "As dimensões da mediação da informação como fundamento para a mediação da leitura voltada para o idoso"	Evidenciou-se o alcance das dimensões da mediação da informação nas atividades de mediação da leitura com os idosos, bem como a sua contribuição com o processo de resignificação da vida dos idosos e com a apropriação da informação por parte dos sujeitos envolvidos na ação mediadora, o que favorecerá o fortalecimento do protagonismo social.
Sexualidade	Martins e Cavalcante (2019) "A mediação da informação nas comunidades virtuais para assexuais"	Investigou-se a mediação da informação presente no contexto das comunidades virtuais para assexuais. Conclui-se que a mediação da informação, de fato, é muito presente nas iniciativas das comunidades, manifestando-se de diversas formas.
Territorialidade	Martelete e Andalécio (2006) "Jovens e violência: construção de informações nos processos de mediação e apropriação de conhecimentos"	Analisou-se a forma como os jovens moradores de periferias, modificam os símbolos que circulam socialmente em formas discursivas e narrativas, revelando as ações de violência física e simbólica do Estado, da mídia, da escola e da sociedade, que concorrem para uma representação negativa de suas identidades.
	Neves e Gomes (2008) "Mediação para inclusão digital: a abordagem cognitiva em pontos de inclusão digital nos territórios de identidade baianos"	Investigou-se se e como o processo de mediação desenvolvido nos Pontos de Inclusão Digital está adotando aspectos cognitivos, visto que para haver inclusão digital efetiva é necessário muito mais que fornecer acesso a computadores e conectividade, mas mediação na inclusão digital.
	Martelete (2009) "Jovens, violência e saúde: construção de informações nos processos de"	Analisou-se como os jovens de uma comunidade traduzem e se apropriam das informações que são veiculadas na mídia, em relação a violência e a

	mediação e apropriação de conhecimentos”	representação negativa de suas próprias identidades.
	Pereira e Barreira (2016) “Mediação da informação em comunidades quilombolas”	Identificou-se as necessidades informacionais de comunidades quilombolas, direcionadas à otimização da produção, acesso e uso da informação pelas mulheres quilombolas.
	Castro e Oliveira (2022) “Mediação da informação na ‘quebrada’: a autorrepresentação nas narrativas audiovisuais produzido por jovens da periferia de Belém-Pará”	Discutiu-se a mediação da informação e a ação de interferência relacionando o audiovisual como uma forma de participação política e de luta por autorrepresentação vista por um coletivo de mídia alternativa da periferia da cidade de Belém-Pará. Considera-se as produções audiovisuais de coletivos como práticas emancipatórias informacionais.
Trabalho	Braga (2004) “Mediação e processos de compreensão intersubjetiva das representações sociais do trabalho”	Analisou-se as diferentes acepções da categoria de mediação e afirma que é nas relações intersubjetivas que a categoria de mediação se explica com mais clareza para a compreensão das representações sociais através da argumentação e da manipulação cognitiva para a criação de um ‘novo real’ no campo da Comunicação e do Trabalho.
	Carvalho e Barbosa Neto (2016) “Análise do mercado de trabalho como estratégia para a mediação da formação do bibliotecário: o caso dos egressos do curso de graduação em biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte”	Mapeou-se a empregabilidade dos alunos, atendo-se a mediação da informação entre o mercado de trabalho e a universidade, destacando a necessidade de se acompanhar os egressos dos cursos de Biblioteconomia de todo o país.
<p>Legenda: A relação das referências desses trabalhos pode ser consultada em: https://drive.google.com/file/d/1RUhtDrzBAPr2Ziw6S0mVVOrVC7voDf90/view?usp=sharing</p>		

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os 32 textos das pessoas autoras referenciadas podem, ainda, não ter empregado a expressão “marcadores sociais da diferença”, mas, acredita-se, que os textos por elas produzidos compreendem algumas das iniciativas de aproximação teórico-prática com a mediação da informação e os MSD. Um exemplo é o texto de Braga (2004), publicado há quase 20 anos. Além disso, válido é dar destaque a algumas pessoas que têm empreendido esforços em debater teórica e conceitualmente essas temáticas, apresentando mais de uma produção: Almeida Júnior, OF; Bortolin, S; Cavalcante, LFB; Cripa, G; Côrtes, GR; Gomes, HF; Marteleto, RM.

Até o momento, no âmbito dos estudos da mediação da informação ganha destaque o MSD “**gênero**” com as pesquisas empreendidas por Crippa (2011, 2012), Côrtes, Alves e Silva (2015), Côrtes *et al.* (2017), Teixeira, Silva e Marques (2017), Colono e Cavalcante (2020), Cavalcante (2022) e Luciano *et al.* (2022); e “**territorialidade**”, com os trabalhos de Marteleto e Andalécio (2006), Neves e Gomes (2008), Marteleto (2009), Pereira e Barreira (2016), Castro e Oliveira (2022).

Na sequência, incidem os textos relacionados aos MSD “**acessibilidade**” com as contribuições de Silva e Oliveira (2013), Botelho e Carvalho (2014), Cruz-Riascos *et al.* (2017) e Silva e Ribeiro (2022); “**etnia/raça**” com Lopes, Bortolin e Silva (2015), Silva Júnior (2019), Fernandes, Bortolin e Silva (2022), Fideles e Gomes (2022); e “**geração/faixa etária**”, a partir dos textos de Vechiato e Vidotti (2010), Vignoli e Bortolin (2014), Santos, Santos Neto e Almeida Júnior (2015), Calheira e Santos (2022).

Estes são seguidos pelas produções que têm como foco os MSD “**família**”, a partir de Estabel e Moro (2011) e Santos, Damian e Oliveira-Del Massa (2017); “**trabalho**”, com Braga (2004) e Carvalho e Barbosa Neto (2016). Por fim, com apenas um texto voltado para cada MSD, contam “**classe social**” com a pesquisa de Ulian e Almeida Júnior (2022) e “**sexualidade**” com o texto de Martins e Cavalcante (2019).

Com a finalidade de estreitar ainda mais do foco do texto, isto é, a mediação implícita da informação e os MSD como foco no protagonismo e aspectos éticos na ORIC, identificou-se o trabalho de Valério e Santos (2018), que estuda a importância do ensino das práticas de ORIC étnico-racial e sobre diversidade de gênero frente à formação da pessoa bibliotecária. É fundamental que esta abordagem ocorra nas escolas de biblioteconomia de todo o País, visto que a partir do contato com o tema MSD atrelado à profissão é que as pessoas bibliotecárias terão a dimensão do seu protagonismo frente à mediação implícita da informação nos processos de ORIC.

4 Considerações finais

O objetivo deste artigo foi discutir o protagonismo do mediador e as questões éticas refletidas na mediação implícita da informação, mais especificamente, no âmbito da ORIC, quando buscam representar e organizar conceitos levando em consideração, também, os “**marcadores sociais da diferença**”. Esta discussão,

de caráter inicial, convoca também os pares da CI a refletir e aprofundar as reflexões aqui apresentadas.

O caráter implícito da mediação da informação precisa ser cada vez mais debatido e aprofundado, pois a dimensão social cognitiva da ação mediadora há que dialogar com sua dimensão técnica. Vislumbra-se que seja a partir da mediação consciente da informação no âmbito da mediação implícita, sobretudo, quando deflagrada nos processos de ORIC fundamentos em valores ético-humanos e nos MSD, o protagonismo é alcançado.

Destaca-se que uma das tendências de investigação sobre MSD voltadas para a mediação da informação no campo da CI é a respeito de gênero, acessibilidade, etnia/raça, territorialidade e gênero/faixa etária. Em menor ocorrência incidem as pesquisas sobre classe social, família, sexualidade e trabalho. Acredita-se que aos poucos esse cenário será modificado, principalmente com a inauguração do GT 12 da ANCIB em 2022, os esforços realizados pela equipe do GeMINAS e de tantos outros pesquisadores aqui mencionados.

Considera-se que a reflexão sobre os MSD tem sido incorporada aos poucos à literatura da CI sob múltiplas abordagens. Mesmo sendo poucas discussões, o total de trabalhos identificados sobre a temática representa a inquietação dos pesquisadores quanto ao debate em torno dos processos no âmbito da ORIC sob a ótica da mediação implícita. Conclui que essa discussão é cada vez mais necessária, tendo em vista que o fazer do profissional da informação no âmbito da ORIC não é neutro, automático, puramente técnico e imparcial, mas é carregado de escolhas e intencionalidades que demandam o pensamento crítico, reflexivo e ético, que por sua vez, possibilitam o alcance do protagonismo do mediador.

Referências

ALMEIDA, Carlos Cândido de; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O processamento técnico e a mediação da informação. *In: Simpósio em Filosofia e Ciências*, 5., 2003, Marília. **Anais [...]** Marília: UNESP, 2003. (CD-R).

ALMEIDA, Heloisa Buarque de. Núcleo estuda marcadores sociais da diferença. **Agência USP de Notícias**, São Paulo, 2010. Entrevista concedida à Luiza Caires. Disponível em: <http://www.usp.br/agen/?p=15350>. Acesso em: 22 out. 2022.

ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediação cultural e da informação: considerações socioculturais e políticas em torno de um conceito. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - Enancib*, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2007.

Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3-212.pdf>. Acesso em: 21 out. 2022.

ALMEIDA, Rita de Cassia; SILVA, Eliane Ferreira da. Ética e a mediação da informação. **Bibliocanto**, Natal, v. 2 n. 1, n. 1, p. 83-94, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/9704>. Acesso em: 26 out. 2022.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Ação cultural e protagonismo social. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.) **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 45-58.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação: discutindo a atuação do bibliotecário. In: FADEL, Bárbara (org.). **A informação nas organizações sociais: desafios em face de multiplicidade de enfoques**. Marília: FUNDEPE, 2004. (CD-ROM).

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: Encuentro de Educadores e Investigadores en Bibliotecologia, Archivologia, Ciências de la Información y de la Documentación de Iberoamérica y el Caribe (EDIBCIC), 7., 2006, Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2006. Originalmente publicado em CD-ROM. Disponível em: http://edicic.org/data/documents/Actas_VII_EDIBCIC.pdf. Acesso em: 05 fev. 2019.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 20 out. 2022.

ARAÚJO, A. R. S. **Mediação no âmbito da organização da informação**: proposta de um programa de atuação para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38110>. Acesso em: 22 out. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência da informação como uma ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília/DF, v. 32, n. 3, p. 21-27, 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/985>. Acesso em: 26 out. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Protagonismo como categoria analítica em estudos de usuários da informação. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.) **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p.129-146.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ANCIB. Coordenações e ementas de GT. 2022. Disponível em: <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/>. Acesso em: 21 out. 2022.

BOTELHO, Maria de Fátima Cleômenis. **A representação temática e descritiva na perspectiva da mediação implícita da informação**: abordagens nos estudos de pesquisadores brasileiros entre 2012 e 2017. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31980>. Acesso em: 25 out. 2022.

BORTOLIN, Sueli; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Ética na mediação da Informação: primeiras considerações. *In*: Encontro da ULEPICC Brasil - Comunicação, Cultura, Informação e democracia: tensões e contradições, 2014, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Escola de Comunicação da UFRJ, Casa da Ciência da UFRJ, 2014.

CAIRES, Luiza. Núcleo estuda marcadores sociais da diferença. **Agência USP de Notícias**, São Paulo, 8 jan. 2010. Disponível em: <http://www.usp.br/agen/?p=15350>. Acesso em: 28 out. 2022.

COIMBRA, Kary Emanuelle Reis; SARAIVA, Luiz Alex Silva. Territorialidade em uma organização-cidade: o movimento quarteirão do soul. **Gestão & Regionalidade**, v. 29, n. 86, p. 34-46, 2013. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/2104. Acesso em: 17 fev. 2023.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com**, Porto, n. 4, 2007. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2100>. Acesso em: 26 out. 2022.

FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação na Ciência da Informação: uma análise bibliométrica na coleção Benancib. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília/DF, v. 10, n. 2, p. 332-349, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2551>. Acesso em: 27 out. 2022.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (org). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. p. 13-36.

GAUDÊNCIO, Sale Mário; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; CORTES, Gisele Rocha. Expandindo o cosmos da representação social do conhecimento por meio da categorização de marcadores sociais da diferença. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 295-317, 2018. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4297/3952>. Acesso em: 25 out. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da ciência da informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 25 out. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.) **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 27-44.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 25 out. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira; CÔRTEZ, Gisele Rocha. Mediação consciente da informação e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. In: ALVES, Edvaldo Carvalho; BRASILEIRO, Fellipe Sá; CÔRTEZ, Gisele Rocha; MELO, Daniella Alves de (org.). **Práticas informacionais: reflexões teóricas e experiências de pesquisa**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. p. 113-182. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/769>. Acesso em: 24 out. 2022.

GOMES, H. F.; SANTOS, R. R. Representação e organização da informação científica como ações de mediação implícita: compromisso da biblioteca universitária com o *ethos* da ciência e a afiliação acadêmica. In: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; NEVES, Dulce Amélia de Brito; OLIVEIRA, Bernadina Maria Juvenal Freire de; MELO, Ana Virginia Chaves de; FRANÇA, Fabiana da Silva (org.). **Representação da informação: um universo multifacetado**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2013. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/45>. Acesso em: 26 out. 2022.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nelida. As ciências sociais e as questões da informação. **Morpheus: Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 14, p. 18-37, 2012. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4832>. Acesso em: 26 out. 2022.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; MILANI, Suellen Oliveira; PINHO, Fábio Assis. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (ORC): uma análise preliminar de valores e problemas a partir da literatura internacional da área. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 124-135, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34364>. Acesso em: 24 out. 2022.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; PINHO, Fábio Assis. Desafios da representação do conhecimento: abordagem ética. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 19-39,

2007. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1753>. Acesso em: 23 out. 2022.

JESUS, Rafaela Cristina de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Política de indexação e ética. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 10 n. 1, n. 1, p. 96-112, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/140385>. Acesso em: 25 out. 2022.

LUCIANO, Maria Cristiana Felix; CÔRTEZ, Gisele Rocha; CARDONE, Rebeca Klywiann; CARDOSO, Vanessa Nunes; MARTINS, Gracy Kelli. Mediação consciente da informação no encontro nacional de pesquisa em ciência da informação: o uso dos termos "mulheres", "gênero" e "feminismo" nas pesquisas publicadas no período de 1994 a 2019. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1837>. Acesso em: 26 out. 2022.

MARTINHO, Noemi Oliveira; GUEDES, Emanuel G. F. A representação de assunto e a mediação da informação. *In: Seminário em Ciência da Informação – Secin, 3., 2009, Londrina. Anais [...]* Londrina: UEL, 2009. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/23887/>. Acesso em: 26 out. 2022.

MERCADANTE, Leila. Novas formas de mediação da informação. **TransInformação**, Campinas, v. 7, n. 1/2/3, jan./dez. 1995. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1635>. Acesso em: 20 out. 2022.

NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA (NUMAS). **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 21, p. 1-360, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/53940>. Acesso em: 25 out. 2022.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. O tratamento temático da informação como mediação: breves incursões teóricas. *In: SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli (org.). Perspectivas em mediação no âmbito da Ciência da Informação*. São Paulo: Abecin Editora, 2020. 589 p., p. 304-329. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/226>. Acesso em: 26 out. 2022.

PELÚCIO, Larissa. Marcadores sociais da diferença nas experiências travestis de enfrentamento à AIDS. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 1, p. 76-85, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/7DLHvcVH93dQpHGkMKbykhC/?lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2022.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo social. *In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.) Informação e protagonismo social*. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 11-26.

PICHETH, Sara Fernandes; CHAGAS, Priscilla Borgonhoni. Interfaces entre territorialidade e identidade: analisando as vivências das mães do Grupo Maternati. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 4, p. 788–801, out. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/TGbQfSCNfFjQJBFksHvNyTn/?lang=pt#>. Acesso em: 17 fev. 2023.

PIERUCCINI, Ivete. Mediação e protagonismo cultural: a Estação Memória. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.) **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 59-76.

PINHO, Fabio Assis; MILANI, Suellen Oliveira. Ética em organização do conhecimento: categorização de termos fronteiriços em relação a gênero e sexualidade. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 84-103, 2020. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5121>. Acesso em: 25 out. 2022.

PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE; Lídia Eugênia. Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção. In: PINTO, Virgínia Bentes; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; CAVALCANTE, Lídia Eugênia (org.). **Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: UFC, 2015. p. 15-34.

PIZZANI, Luciana; SILVA; Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 26 out. 2022.

REDIGOLO, Franciele Marques; SILVA, Marli Vitor da. A representação temática como mediadora implícita da informação em bibliotecas universitárias. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 49- 69, ago., 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/issue/view/1575>. Acesso em: 24 out. 2022.

REDIGOLO, Franciele Marques; SILVA, Marli Vitor da. O tratamento temático da informação como mediador em contexto de bibliotecas universitárias. In: Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação - EPIM, 2., 2015, Marília. **Anais [...]** Marília: UNESP, 2015. Disponível em: <http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIPEPIM/IIPEPIM/paper/view/35/59>. Acesso em: 26 out. 2022.

SANTOS, Andréa Karinne Albuquerque dos; MAIA, Andréa Medeiros de Sousa; CÔRTEZ, Gisele Rocha; MARTINS, Gracy Kelli; ALVES, Edvaldo Carvalho. Marcadores sociais da diferença no contexto da mediação da informação e das práticas informacionais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 48-68, 2023. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v14i2p48-68. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/206360>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação implícita da informação na organização e representação da informação e do conhecimento. In: Seminário em Ciência da Informação – SECIN, 9., 2022. **Anais** [...] Londrina: UEL, 2022. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2022/secin2022/paper/view/784>. Acesso em: 17 fev. 2023.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **O estado da arte da mediação da informação**: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. 460f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181525>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de; PAULA, Thais Regina Franciscon de. A Mediação da Informação Implícita e a Ética em Informação. In: Encontro Internacional de Informação, Conhecimento e Ação (EIICA), 7., 2011, Marília. **Anais** [...] Marília: UNESP, 2011.

SILVA, Amanda Mendes da; NOVAES, Fernanda Carolina Pegoraro. Organização do conhecimento como instrumento de mediação da informação. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 8, n. 2, p. 287-309, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/840>. Acesso em: 25 out. 2022.

SMIRAGLIA, Richard P. Ethics in knowledge organization: two conferences point to a new core in the domain. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 20, n. esp., p. 1-18, 2015. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39421>. Acesso em: 23 out. 2022.

SMIT, Johanna Wilhelmina. Novas abordagens na organização, no acesso e na transferência da informação. In: SILVA, Helen de Castro da; BARROS, Maria Helena Toledo Costa de (org.). **Ciência da informação**: múltiplos diálogos. Marília, São Paulo: Oficina Universitária Unesp; Cultura Acadêmica, 2009. p. 57-66.

TONELLO, Izângela Maria Sansoni; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação.

PontodeAcesso, Salvador, v. 6, n. 2, p. 21 -34, ago. 2012. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4524>. Acesso em: 28 out. 2022.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; SANTOS, Raimunda Fernanda. O ensino das práticas de organização e tratamento da informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero frente à formação do (a) bibliotecário (a). **ConCI**: Conv. Ciênc. Inform., São Cristovão/SE, v. 1, n. 2, p. 210-217, 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/10278/7875>. Acesso em: 25 out. 2022.

Sobre os autores

João Arlindo dos Santos Neto

Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA) no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA)/ Faculdade de Biblioteconomia (FABIB). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPA e Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UEL.

santosneto@ufpa.br

Notas

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Apoio à Produção Acadêmica (PIAPA), da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP)/Diretoria de Pesquisa, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

Não.

Conflitos de interesses

Não.

Artigo submetido em: 30 out. 2022.

Aceito em: 22 jun. 2023.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgu](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/) 4.0 Internacional.

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri em formato digital e periodicidade quadrimestral.